

190 333 4223

5

# Risco de luta entre índios e brancos volta a Mirandela

Quando todos pensavam que tudo ia bem em Mirandela, o conflito entre brancos e índios kiriris ameaça recrudescer. Nove meses depois da desocupação do povoado, cerca de 70 das 180 famílias de posseiros que deixaram o lugar após mais de um século de ocupação ameaçam invadir as terras que antes lhes pertenciam porque o governo federal não indenizou olarias, roças e residências e nem desapropriou as fazendas Bananeira e Mata do Couro, onde deveriam estar reassentados. Eles afirmam que passam sérias dificuldades e que está passando da hora de plantar milho, feijão e mandioca, e hoje, a partir das 10 horas, garantem que entrarão na reserva kiriri.

Os índios também vivem o mesmo dilema. Estão em alerta em Mirandela, argumentando que

não podem sair para trabalhar nas roças por causa da ameaça da invasão, embora estejam preparando uma série de atividades para comemorar o Dia do Índio, amanhã, que culminará com a realização do "toré", dança típica para ocasiões festivas, que vai até as primeiras horas de sábado. Em Mirandela moram hoje em torno de mil índios kiriris, entre homens, mulheres e crianças. "Não podemos deixar nossas mulheres e filhos expostos diante da ameaça de invasão", afirma o cacique Lázaro.

Curioso é que no secular conflito entre kiriris e não-índios, pela primeira vez os dois lados falam a mesma linguagem, culpando a lentidão do governo em dar solução definitiva para o problema pela possibilidade de novo atrito. "Fui enganado. Tinha duas ola-

rias, duas roças e uma casa residencial. Me disseram para não criar problemas que até setembro eu receberia as indenizações. Setembro passou, está chegando um novo setembro e até agora a única coisa que tenho feito é acumular débitos", diz José Milton da Hora. "A vida está difícil tanto para o índio como para o branco. Todos nós vivemos no sertão, enfrentando a fome e a miséria causadas pela seca. Achamos que os brancos também têm direito a ter suas terras. Eles têm filhos e sempre viveram da terra", garante Bonifácio José Andrade da Silva, um dos três conselheiros da tribo kiriri que ocupa Mirandela.

## NOVA MIRANDELA

Após a desocupação do povoado, que pertence ao município de Banzaé, ex-distrito de Ribeira do Pombal, concluída em agosto do ano passado, as 180 famílias que compunham a comunidade de Mirandela se dispersaram por vários pontos da Bahia e do Brasil, mas 80 foram relocadas para Banzaé, onde o prefeito José Leal, ardoroso combatente contra a formação da reserva kiriri, assegurou um lote para cada. O governo estadual deu R\$1,5 mil de ajuda para a construção de casas e assim foi criado o bairro de Nova Mirandela. Muitas das casas estão inacabadas, todos vivem da agricultura e, da mesma forma que os índios, há mais de um ano nada produzem por causa do agravamento dos conflitos que custaram algumas vidas. Na localidade, a tensão é generalizada.



Foto: Walter Carvalho

Posseiros de Nova Mirandela não escondem a tensão diária

# Política federal é "bárbara"

O presidente Fernando Henrique Cardoso vem desenvolvendo uma política bárbara e vexatória em relação aos índios brasileiros. A avaliação é do presidente da Associação Brasileira de Antropologia, João Pacheco de Oliveira, ao comentar a situação vivida hoje pelos milhares de índios que vivem em terras demarcadas ou

não no território nacional. Segundo ele, o decreto do governo federal de nº 1.775, baixado em janeiro deste ano, que permite uma revisão das terras indígenas, deixou todas as aldeias brasileiras "em pé de guerra". "A situação é gravíssima, e o governo sabe disso", frisou.

Com este decreto, o antropólogo João de Oliveira ressalta que todas as conquistas anteriores foram anuladas. "Ou seja, o governo deu aval para que supostos proprietários, posseiros, estados e municípios contestem as terras indígenas", explica ele, informando que o prazo para as contestações terminaram no último dia 8.